

Fernando Karl

Fernando José Karl, 56 anos, é natural de Joinville/SC. É jornalista, roteirista de cinema, artista visual e poeta. Foi co-criador e editor-assistente do jornal cultural paranaense “Nicolau”. Trabalhou no suplemento cultural Anexo, do jornal “A Notícia”. Realizou exposição de 20 desenhos a nanquim na Biblioteca Municipal de Curitiba/PR (1990). Coletiva “Os bárbaros”, no Instituto Goethe, em Curitiba/PR (1991). Exposição “Dez grafismos marítimos de Fernando José Karl”, no Museu do Mar, em São Francisco do Sul/SC (1994). Em 1997 realizou a exposição individual “Balneário Badgerd”, na Galeria Lascaux, em Joinville. Autor, entre outros, dos livros “Diário Estrangeiro” (Prêmio Cruz e Sousa/1996/Editora da UFSC); “Travesseiro de Pedra” (Prêmio Cruz e Sousa 1997/Editora da UFSC); “Brisa em Bizâncio” (Travessa dos Editores/2002); “O livro perdido de Baroque Marina” (Prêmio Cruz e Sousa 2010/Categoria Romance/Editora da UFSC) e “Casa de água” (Antologia em comemoração aos 25 anos de poesia/Editora Letra D’água). Roteirista dos filmes “As mortes de Lucana” (2012) e “O aquário de Antígona” (2016).

INSTALAÇÃO:
JANTAR EM FAMÍLIA

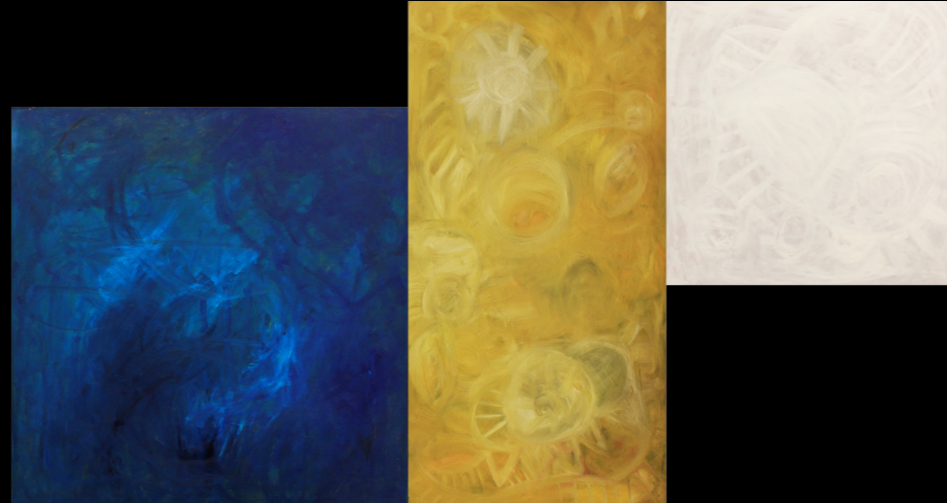
“Na hora noturna, não há nenhuma família se reunindo em torno da mesa para jantar. Apenas restaram, *depois que a família morreu num naufrágio,* um **prato** dois **talheres** um **copo**. O que esperam estes talheres? Estariam esperando Godot? Ou nos convidam para que, **sem cerimônia,** possamos sentar à mesa e conversar sobre assuntos cotidianos, entre o tinir dos talheres e a música da noite perfumada?”

O vazio possui três cores: **branco, amarelo e azul.**

Sem a incidência da luz sobre os pigmentos, nem mesmo o mais branco dos brancos poderá ser visto, nem o mais amarelo dos amarelos, nem o mais azul dos azuis.

Cada cor nos conta sua própria história, através de alguns desenhos brancos sobre matizes brancos, de inúmeros desenhos amarelos sobre matizes amarelos, de variados desenhos azuis sobre matizes azuis.

Cada um de nós pode ser membro desta família: basta puxar a cadeira e sentar.”



JAZZ
BRUTO
FERNANDO JOSÉ KARL

JAZZ

GALERIA
33

BRUTO

A ESCOTILHA

ÓLEO SOBRE TELA
FK 3314
100 X 100cm



OCEANO ÍNTIMO

ÓLEO SOBRE TELA
FK 3317
100 X 100cm



SÓ AS TEMPESTADES NÃO ENVELHECEM

ÓLEO SOBRE TELA
FK 3315
100 X 100cm



BANHO DE OFURÔ

ÓLEO SOBRE TELA
FK 3316
100 X 100cm

CARNAVAL NA ILHA DE CIBAU

ÓLEO SOBRE TELA
FK 3318
100 X 100cm

A ORQUESTRA BUCÓLICA DE FRANZ MULLER

ÓLEO SOBRE TELA
FK 3319
100 X 100cm

Uma espécie de **senha**, de **código** ou **convite irresistível** para um transcorrer.

Um túnel de Alice em que a história desfila vertiginosamente, produzindo um enigma na relatividade do movimento, com cores e poesia entrelaçados em nós de borromeu, numa dança de significados e significantes que honrariam **Saussure**, **Jakobson** e **Lacan**.

Seu deslocamento metonímico compõe mais que um colorido jazzístico, vai além do improviso genial, e isto acontece porque a pintura do Karl é a apropriação de um saber inconsciente em cada respingo soberano e em cada pronúncia desenhada na tinta que faz a letra.

Karl não é **Miró** ou **Mussogorski**, muito menos **Bukowski** ou **Drummond**.

É uma torrente instrumental que não cessa, uma força da natureza, uma insistência de vida num olhar inquieto e num sorriso discreto.

Leovanil Stange Filho
Psicanalista

MENINO DANDO CAMBALHOTA

ÓLEO SOBRE TELA
FK 3301
60 X 90cm



JAZZ BRUTO

ÓLEO SOBRE TELA
FK 3301
120 X 120cm

YELLOW SUBMARINE

ÓLEO SOBRE TELA
FK 3313
60 X 90cm



SUAVES NÓS DE MAREMOTO

ÓLEO SOBRE TELA
FK 3304
50 X 90cm

TRAVESSIA

ÓLEO SOBRE TELA
FK 3315
80 X 158cm



CALIBÃ AMEAÇA O PÁSSARO DA MÚSICA

ÓLEO SOBRE TELA
FK 3302
80 X 180cm